

O TREVO

| Fraternidade dos Discípulos de Jesus
Difusão do Espiritismo Religioso

| Aliança Espírita Evangélica
Janeiro/Fevereiro 2022 - nº 512



Virtudes do Discípulo

O desafio de ser discípulo:
equilíbrio
- página 10

Maria, a primeira
discípula de Jesus
- página 11

A imensa responsabilidade
de exemplificar para
ensinar
- página 12

Sumário

03	Editorial	A tarefa de alimentar e conquistar virtudes
04	EAE/FDJ	Ser discípulo
05	Mediunidade	Preconceitos nos ensinamentos da EAE
06	Mocidade	É imperioso acolher a todos
07	Capa	O desafio de ser discípulo: perseverar
08	Capa	O desafio de ser discípulo: exemplificar
09	Capa	O desafio de ser discípulo: sacrifício
10	Capa	O desafio de ser discípulo: equilíbrio
11	Evangelho	Maria, a primeira discípula de Jesus
12	Histórias Inspiradoras	
14	Página dos aprendizes	
15	Notas	



Missão da Aliança

Efetivar o ideal de Vivência do Espiritismo Religioso por meio de programas de trabalho, estudo e fraternidade para o Bem da Humanidade.



alianca.org.br



trevo@alianca.org.br



facebook.com/aliancaespirita



instagram.com/aliancaespiritaevangelica



twitter.com/AEE_real



youtube.com/AEEcomunica

O TREVO

Janeiro/Fevereiro de 2022 - Ano XLVII · Aliança Espírita Evangélica - Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus - Difusão do Espiritismo Religioso · **Diretor-geral da Aliança:** Luiz Carlos Amaro · **Jornalista responsável:** Bárbara Paludeti (MTB: 47.187/SP) · **Projeto Gráfico – Editoração:** Equipe Editorial Aliança · **Conselho editorial:** Alessandro Augusto Arruda Basso, César Augusto Milani Castro, Cida Vasconcelos, Cynthea C. S. S. Zanetti, Denis Orth, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Fernanda N. Saraiva, Janaina Silva, Rejane Petrokas, Renata Pires e Tatiane Braz Comitre Basso. · **Colaboraram nesta edição:** Cida Vasconcelos, Eliane Costa, Elizabel Bars Nakamura, João Carlos, Jordana Fragoso dos Anjos, Luan Moreira e Walter Rocha da Silva · **Capa:** Gabriel Dalalio · **Redação:** Rua Humaitá, 569 - Bela Vista - São Paulo/SP - CEP: 01321-010 - Telefone (11) 3105-5894 · **Informações para Curso Básico de Espiritismo e Projeto Paulo de Tarso:** 3105-5894 (WhatsApp) · CVV 188

A tarefa de alimentar e conquistar virtudes

A lição que podemos aprender com eles é que não podemos estacionar, ao descobrir e conquistar uma virtude devemos alimentá-la todos os dias



A virtude é atributo de uma pessoa virtuosa, isto é, uma pessoa com uma índole boa, que procura o bom caminho, que traz consigo a vontade de ser melhor. Era o sentimento que os primeiros discípulos de Jesus traziam.

Imaginamos que Jesus escolheu os 12 discípulos não pelo que eram, mas pelo que eles poderiam se transformar. Ele sabia que dentro de cada um deles havia virtudes em estado latente, prontas a serem desenvolvidas, virtudes que eles não sabiam que tinham, mas Jesus, como Mestre conhecia.

Dois mil anos se passaram e Jesus continua a convidar os seus discípulos para serem

lapidados. Hoje, o convite se estende a todos nós, pois as sementes das virtudes do discípulo já foram semeadas em todos os corações.

Aos que escolhem seguir o caminho do autoconhecimento é reservado a alegria de descobrir as virtudes, ser capaz de controlar sua ira, seu orgulho, de ter poder sobre sua inveja, de resistir ao sentimento de vingança, desenvolver a capacidade de amar, de perdoar, de compreender e aceitar o próximo como ele é, e muitas outras que não vamos listar para não usar o Trevo todo!

São virtudes que nós, seres humanos, trazemos e com a ajuda do Mestre podemos desenvolver.

Voltando novamente ao passado, os primeiros discípulos foram numa ascendência, isto é, foram descobrindo suas virtudes e colocando em prática e transformando-as em qualidade.

A lição que podemos aprender com eles é que não podemos estacionar, ao descobrir e conquistar uma virtude devemos alimentá-la todos os dias, e continuar a conquistar outras, não dá para sermos só compreensivos, por exemplo.

Armond nos lembra, através de algumas frases, que o discípulo é satisfeito com o mundo e insatisfeito com ele próprio, quer dizer que preciso ser melhor hoje do que ontem.

Por fim, concluímos que Jesus sabe do nosso potencial, pode ser que nós não saibamos, mas ao nos aplicarmos com disciplina, vontade e perseverança descobriremos todas as demais virtudes necessárias para avançarmos.

O Diretor-geral da Aliança



Ser discípulo

O Ingresso da FDJ! Sempre um acontecimento marcante e inesquecível na vida daqueles que realizam o trajeto interior da EAE e alcançam este momento. Mas, este é apenas o começo. Ao ingressarmos, recebemos a proposta de sermos discípulos e encaramos o desafio de viver essa proposta em fraternidade em todos os momentos de nossa vida.

Pensar em Virtudes do Discípulo é uma questão que demanda reflexão, pois estas virtudes não devem e nem precisam ser diferentes de nenhum ser em evolução. O que muda é a forma como isso se processa e o foco no testemunho do Evangelho de Jesus em todos os momentos da vida. Não somos discípulos em momentos específicos e nem em horas de trabalho pelo próximo. Não exercemos a função de discípulos. Somos DISCÍPULOS.

Seres que encararam o processo de iniciação espiritual de maneira séria e assumiram o compromisso de trabalhar pelo bem, por Jesus, como seus emissários, com consciência de nossas responsabilidades de propagar o exemplo de

reforma íntima constante.

No Guia do Discípulo, vemos que este trabalho pode ser tanto coletivo quanto individual, mas nunca solitário, pois fazemos parte de uma Fraternidade que nos acolhe e sustenta no esforço. Esforço de manter a tradição espiritual, vivendo e transmitindo os valores morais existentes no cristianismo redivivo. Esforço de viver todos os dias a consciência de sermos espíritos em evolução e que precisamos ter sempre uma conexão íntima e constante com a espiritualidade para superar as dificuldades da realização da transformação de sentimentos.

Armond nos remete à necessidade da boa vontade, sensatez, prudência e compreensão para que as nossas atitudes, mais que palavras, esclareçam um mundo que atravessa momento torturante de transformação: “estejam os discípulos onde estiverem, os testemunhos devem ser dados e serão vistos.” (Guia do Discípulo).

Ele ainda ressalta no mesmo opúsculo, que devemos nos lançar ao trabalho com fé, desprendimento e

humildade, para que possamos contar com o apoio e a proteção jamais negados pelo Mestre, por meio de seus mensageiros espirituais.

E, para manter esta conexão, temos a proposta da Escola Continuada. Viver como discípulo demanda a convivência em fraternidade e a reforma íntima sempre. Além disso, o maior compromisso do discípulo é com a própria EAE. Portanto é necessário que nós, como discípulos tenhamos o compromisso de estar juntos, continuando o processo reflexivo que a EAE propõe, em encontros periódicos, em que, juntos, nos mantemos em conexão com o ambiente místico necessário à descoberta de nós mesmos e compartilhamento de experiências com companheiros que trilham o mesmo caminho e que são nossos irmãos de ideal.

A proposta para que possamos realmente viver as virtudes do discípulo é que nunca nos esqueçamos de nosso compromisso e saibamos que nunca estamos sozinhos. Vamos fraternizar?

***Cida Vasconcelos é do
Centro Espírita Renovar,
SP Regional Centro***

As virtudes do discípulo

"E vós também, pondo nisto mesmo toda a diligência, acrescentai à vossa fé a virtude, e à virtude a ciência, e à ciência a temperança, e à temperança a paciência, e à paciência a piedade, e à piedade o amor fraternal,

e ao amor fraternal a caridade. Porque, se em vós houver e abundarem estas coisas, não vos deixarão ociosos nem estéreis no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo. Pois aquele em quem não há estas coisas é cego, nada

viendo ao longe, havendo-se esquecido da purificação dos seus antigos pecados. Portanto, irmãos, procurai fazer cada vez mais firme a vossa vocação e eleição; porque, fazendo isto, nunca jamais tropeçareis." (2ª Pedro 1:5-10)

Nas redes sociais, fazendo parte de muitos grupos, recebemos a todo instante as mais diversas postagens. Algumas desnecessárias, outras falsas e muitas até de gosto duvidoso, mas há também muita coisa interessante que nos levam a necessárias reflexões.

Outro dia, pude ler sobre o diálogo de um seguidor e seu Mestre em que o aspirante ao discipulado pergunta: **Mestre em que área eu poderia fazer uma grande carreira? O Mestre sorridente responde: seja uma pessoa virtuosa, pois nesta área as oportunidades são muitas e a concorrência é pouca.**

As virtudes estão dentro de nós, fazendo parte de nosso DNA divino. Deus Nosso Pai nos criou com elas que estão dentro de nós em estado latente, portanto não se trata de "ir atrás" para conquistá-las ou adquiri-las, mas, sim, de acessar?

Muitos afirmam: se elas estão dentro de nós, porque não surgem naturalmente? Por que não brotam de maneira espontânea tomando conta de nosso ser?

A virtude é uma condição do ser humano que já venceu a animalidade e não mais é regido pelo instinto, sendo assim podemos compreender que as virtudes estão em estado latente e o instinto está totalmente desenvolvido.

Quando impulsos nos levam a agir, usamos aquilo que temos ou com o que somos e se esperarmos que a mudança de um estado para outro seja natural e espontânea, ficaríamos indefinidamente estacionados aguardando que situações exteriores sejam as responsáveis pela nossa mudança.

Somente com transformações interiores, causadas pelo uso da **inteligência**, orquestrada pela nossa **vontade** e dirigida para nossa **espiritualização**, causarão o desenvolvimento de nossas virtudes.

Esta compreensão é maior naqueles que estão fazendo sua iniciação espiritual em modelos como a EAE que apresenta recursos e ferramentas para a evangelização pela reforma interior.

Sabemos que este processo tem um começo que é a conscientização, o despertar para realidades superiores atinando com o verdadeiro sentido da vida. Tem um fim que é a espiritualização, no sentido de vivermos de acordo com as leis de Deus Nosso Pai, mas tem um meio que é imprescindível para atingir a finalidade maior que é a evolução. Este meio é a evangelização que amplia o processo de conscientização, permitindo que possamos iniciar atividades em que não cabem nossas

tendências instintivas, mas, sim, as virtudes dentro do ser imortal.

O ser humano é o único que pode transcender, ir além e planejar o seu futuro idealizando um amanhã bem melhor, em que um conjunto de virtudes podem ser utilizadas. Ele é também o único que pode antecipar este amanhã e iniciar as virtuosas ações que planejou desde já no momento presente.

O divino amigo através de uma de suas parábolas nos recomenda o aproveitamento das últimas horas.

Na praça (EAE e/ ou atividades do centro espírita) já nos encontramos. Temos o mínimo de experiência para iniciarmos a tarefa (discípulos nos seus diferentes graus iniciáticos). Os representantes do Senhor (plano espiritual superior) estão nos chamando para os trabalhos na vinha (seara do Senhor) e a hora é a undécima (período de transição).

É completamente lícito buscarmos realizações nos mais diversos campos da atividade humana porque esta preocupação não nos afasta de realizar tal intento, aproveitando as inúmeras **oportunidades** de desenvolver as tão necessárias virtudes do discípulo em um ambiente de tão pouca concorrência do bem.

Equipe de Mediunidade

O tempo de despertar para os jovens

Quando Jesus convidou seus apóstolos a lhe acompanharem, a maioria ainda era jovem e possuía 30 anos de idade ou menos. Apesar de não serem as pessoas mais experientes e do pouco tempo em que conviveram com o Mestre, após sua partida, foram eles que ficaram responsáveis por dar continuidade à Doutrina Cristã no mundo.

João, o mais jovem, talvez com apenas 24 anos, foi um dos que mais auxiliou a levar a Boa Nova adiante. Escreveu um dos Evangelhos e o livro de apocalipse, em que registrou suas visões sobre os “fins dos tempos”. Esse exemplo é uma das provas de que não existe idade certa para começar a servir, pois o despertar para o trabalho pode ocorrer a qualquer momento.

Em nosso movimento, constantemente, vemos um processo parecido acontecer com alunos de Mocidade. Eles terminam o curso dispostos a assumirem o compromisso com a causa e se tornam trabalhadores na seara do Mestre, normalmente na Mocidade, Pré ou Evangelização Infantil, nas quais podem assumir o papel de evangelizadores.

Nesse meio tempo, é

verdade que ainda possuem muito a aprender sobre a Doutrina e sobre si mesmos, mas não podemos ignorar o esforço realizado por eles em conciliar o trabalho espiritual com as dificuldades da juventude. Equilibram os estudos, a profissão e os relacionamentos com a tarefa dentro do centro, levando à próxima geração os mesmos ensinamentos cristãos que receberam de seus dirigentes.

Enquanto trabalhadores, crescem muito. Nenhuma atividade exige tanto de nós como a evangelização do ser, pois o trabalho se inicia com o exemplo. E, se por um lado são apoiados pelos bons espíritos, por outro, também, se tornam alvo de investidas, assim como qualquer trabalhador adulto da casa.

Dentre eles, nem todos entraram na Escola de Aprendizagem do Evangelho ou ingressaram na Fraternidade dos Discípulos de Jesus, por isso, talvez, não possamos chamá-los de “discípulos”.



Mas, a meu ver, não deixam de atender ao ideal de levar o Evangelho ao mundo, mesmo que à sua maneira, como “jovens discípulos”.

Deveríamos nos lembrar mais vezes da realidade enfrentada por eles e por outros públicos em nosso movimento, pois ainda são poucas as pessoas oriundas da Escola de Aprendizagem que se disponibilizam a contribuir com os jovens e com as tarefas de Evangelização Infanto-Juvenil em geral.

Precisamos acolher e fortalecer mais esses trabalhadores, pois não é novidade que todos que se propõem a divulgar o Evangelho enfrentam dificuldades e, quanto mais cedo o trabalho se inicia, maiores também são os desafios íntimos que o voluntário enfrenta.

Luan Moreira é do Centro Espírita Allan Kardec/Regional São Paulo Oeste

O desafio de ser discípulo: perseverar

Quantos de nós nos últimos anos nos deparamos com situações adversas: desafios, decepções, sofrimento... Elementos que são como moedas valiosas que na face da experiência a partir de nosso aproveitamento se convertem em tesouro espiritual no viés do aprendizado redentor.

No momento em que vivemos o período de transição, ao discípulo, foi pedido mais. Não mais o luxo da poltrona confortável, não mais o privilégio de favores do mundo material, não mais a isenção das consequências dos seus atos, mas ao discipulado o título de luta contínua da pergunta incessante perante cada situação: "Mestre, o que queres que eu faça"?

Esmagado muitas vezes pelos múltiplos desafios, o discípulo, embora emparelhado pelos anos de preparo não só desta vida, mas, também, de cursos muito bem fundamentados antes do reencarne, muitas vezes se vê em situações que sente suas forças escassearem. Mas no íntimo, apesar de todos conflitos que tentam afastá-lo de sua missão, uma luz interior lhe diz continuamente: "o fruto do seu esforço vai render".

Por mais que os benfeitores muito amem o discípulo, não podem fazer por este o que lhe é conferido, além de insistirem em lembrar que o desafio é de acordo com nossas forças. Embora seja o discípulo desafiado a abandonar o seu posto, muitas vezes seduzido pelas ilusões da matéria ou cercado pela voz da

tentação, pelas armadilhas do desânimo, das incompreensões e golpes de múltiplos teos, na alma do discípulo ecoa o mestre dizendo: "Persevera mais um pouco na paciência, no amor, no perdão, no trabalho".

E muito embora muitas vezes o discípulo deixe entorpecer a visão e esqueça dessa luz interior, o mestre lhe estende a mão no momento certo. Mesmo afundando o discípulo não se desliga do mestre. E Jesus nunca deixa de nos acompanhar acolhendo-nos como somos.

Uma vez que Jesus tocou nosso coração não tem mais volta: o discípulo é aquele que realmente compreendeu e sentiu o amor do Cristo como uma verdade imponderável e de uma potência que lhe confere o impulso para seguir adiante. No silêncio do seu coração o discípulo sofre porque ainda não consegue vivenciar em plenitude os ensinamentos de Jesus, mas ser discípulo não é já viver tudo. É levantar todos os dias com esse propósito de tentar novamente. E das tentativas fundamenta as conquistas em seu interior primeiramente para na exemplificação auxiliar aqueles que estão ao redor.

Dessa forma uma das essências do discípulo está exatamente nessa característica de recomeçar todos os dias. Todos somos importantes. Não desconfiemos das nossas tarefas, tão pouco de nossas forças. O soldado não é alistado por simples capricho do Pai, comandante Maior. Existe um planejamento e estratégias bem definidas.

Não existe improvisação das forças superiores. Tudo é calculado para o cumprimento da missão. De tal forma que cada um encontra-se onde deve estar, nas lutas propícias a todos os envolvidos.

As tarefas nos são entregues como tesouros preciosos cumprindo a dupla função de resgatar a nossa essência divina despertando as virtudes eternas, bem como de sermos instrumentos do Plano Maior nos lugares que formos colocados. Paulo foi preso, perseguido, açoitado, e ainda assim, perseverou incessantemente no objetivo de cumprir seu papel. Não focava na dor do açoite, mas na próxima tarefa. E percebemos, na belíssima cena descrita no livro "Paulo e Estevão", que ao chegar no plano espiritual o Cristo o recebe como a lhe conceder o título mais alto que um nobre discípulo pode receber daquele que perseverou no bem até o último suspiro. Qual não deve ser, meus irmãos, a sensação da alma ao entregar a tarefa realizada?

Como diz o evangelho no capítulo cinco, item 18 "Bem-aventurados os aflitos", pode, portanto, ser assim traduzido: "Bem-aventurados os que têm a oportunidade de provar a sua fé, a sua firmeza, a sua perseverança e a submissão à vontade de Deus, porque eles terão centuplicado as alegrias que lhes faltam na Terra, e após o trabalho virá o repouso".

Jordana Fragoso dos Anjos é do Centro Espírita Discípulos de Jesus Bela Vista/Regional São Paulo Centro

O desafio de ser discípulo: exemplificar

Quando faço reflexões sobre ser discípulo, me vem à mente aqueles que seguiram o Mestre durante os três anos de sua tarefa pública; não apenas os 12, ou os 72 citados nos Evangelhos, mas todos, que sabemos foram centenas, ou talvez milhares, inclusive as mulheres.

Aqueles homens e mulheres nada tinham de excepcional, pelo contrário, a grande maioria eram pessoas simples do povo. Muitos deles foram se afastando de Jesus, à medida que a necessidade de dar o testemunho se apresentava, restando no final os 12, as mulheres e mais alguns, que mesmo não citados explicitamente nos Evangelhos, estão presentes nos períodos da paixão, morte e ressurreição de Jesus.

Mesmo aqueles que ficaram até o final com o Mestre, acovardaram-se, amedrontaram-se, esconderam-se. Jesus não os havia abandonado, ficou mais 40 dias para concluir os seus ensinamentos junto a eles, fortalecendo a fé, restaurando a confiança e orientando-os sobre o caminho a ser seguido.

Todos esses homens e mulheres, inclusive os que se afastaram, vivenciaram algo em comum, passaram pelo desafio do "processo de iniciação" para o

discipulado de Jesus, tendo como Mestre o próprio Jesus. Aquela iniciação, para os que completaram o processo, transformou-os em pessoas excepcionais, e aqueles que não completaram o processo, com certeza nunca mais foram os mesmos, pois uma tênue luz incidiu sobre os seus corações.

Hoje estamos em tempo e espaço diferentes e também me pergunto sobre os desafios que enfrentei nesse processo de iniciação, de superação de etapas, das vezes em que neguei Jesus, em que a fé me abandonou, ou melhor, em que abandonei a fé. Mesmo não tendo os mesmos desafios, hoje os aspirantes a discípulo enfrentam desafios similares àqueles da época de Jesus e os enfrentados pelos que vieram depois.

As perseguições do Clero Judaico e do Império Romano continuam existindo sob outras formas, transformadas por nós mesmos e enraizadas em nós de tal forma que se tornaram inimigos tão ou mais difíceis de vencer do que os de outrora.

De um modo ou de outro sempre tive "a minha" vida mais ou menos sob "o meu" controle e fui acostumado devido à "minha" criação a resolver,



ou tentar resolver "sozinho" "os meus" problemas, pois achava que eram "meus" e que Deus, mesmo acreditando Nele, não tinha nada a ver com eles.

Costumava falar isso para todos, inclusive para minha esposa (anjo da guarda encarnado, porque o desencarnado sozinho precisa de muita ajuda). Situações começaram a ocorrer e que, por mais que tentasse, saíram do "meu" controle totalmente. De repente, estava trabalhando em São Paulo, onde nunca quis estar e até alugar um apartamento para a família fiquei hospedado num hotelzinho ao lado do Centro Espírita Luz da Esperança em Santo Amaro, regional São Paulo Sul. O primeiro amigo que fiz no trabalho frequentava esse centro e me convidou para conhecê-lo, a partir daí fui ao centro pedindo que me dessem respostas e de repente estava matriculado na EAE, sem entender o que "isso realmente significava".

Mas os novos conhecimentos, que inicialmente passaram

pela razão, apresentaram-me um novo universo, uma nova cosmovisão. As respostas nunca me foram dadas, eu mesmo encontrei grande parte delas, outras continuo me esforçando para encontrar até hoje. Muitos outros questionamentos surgiram, mas vou precisar evoluir muito para encontrar as respostas.

No final da EAE, já era outro, muita coisa já

havia mudado dentro de mim e havia ainda muita coisa ainda para mudar. Aguardei a minha esposa terminar a EAE para ingressarmos juntos na FDJ.

O exame espiritual, a entrevista, a participação na cerimônia de ingresso junto aos demais discípulos foi uma experiência pessoal, indescritível, sendo possível somente sentir.

Naquele momento tive

a percepção clara do que é ser discípulo, percebi o sentido profundo de estar a serviço do Mestre e mais importante ainda é que não poderia deixar Deus fora dos "meus" problemas e da "minha" vida. Entendi que sem Ele não dá para seguir adiante.

Walter Rocha da Silva é do Cempe (Centro Espírita Mensageiros de Paz e Esperança)/Regional São Paulo Centro

O desafio de ser discípulo - sacrifício

Revisitando o meu compromisso com discípulo— e lá se vão 15 anos de jornada —, percebi que a construção do discípulo passa, essencialmente, pelo trabalho sobre si mesmo. Esse trabalho, que é o principal, leva a estar permanentemente em trabalho "exterior", com a vida e com os compromissos assumidos.

A palavra sacrifício traz a seguinte definição de forma genérica: "oferenda ritual a uma divindade que se caracteriza pela imolação real ou simbólica de uma vítima ou pela entrega da coisa ofertada". Assim entendo que a nossa entrega a Deus, à Sua vontade, seja a representação do sacrifício do discípulo. Mas como fazê-lo, o que entregar?

Entendo que seja a

entrega do que é imortal, do espírito. Para isso, é necessário vencer a si mesmo, destravar o olhar ainda focado em mim para o universalista em que cada ação minha reverbera no universo e o transforma, como também transforma o meu eu interior. Deus está em tudo e em mim.

A constância da tarefa deve ser um prêmio, pois é o vetor da transmutação, do desabrochar do Espírito universal em construção.

Confesso que busco este patamar na prática, mas não o atingi ainda, pois muitas vezes sinto-o como um fardo, um peso, uma dificuldade e, na minha visão, esse é o sacrifício do discípulo, se dar em louvor ao Pai sob o olhar do Mestre a vida, sem expectativa de retorno por meio do trabalho.

Por isso, visitar o

caminho, seja através de cursos, de atividades voltadas ao à tarefa e, principalmente, estando em atividade dentro da Escola de Aprendizes do Evangelho, como equipe, expositor, dirigente, em encontros, ou em uma RGA, fortalecem os objetivos, renovam os propósitos e mantêm o discípulo no caminho, dificulta os desvios, fortalece o "Confraternizar para melhor servir".

Assim, há muito a fazer, em nós, por nós, para nós e o mundo. A virtude do discípulo é pacientemente perseverar no bem, trabalhando e servindo, sempre e para sempre. Este não é um fardo, mas nosso sacrifício.

João Carlos é da Fraternidade Espírita Discípulo de Jesus, Regional Litoral Centro

O Desafio de ser discípulo: Equilíbrio

No íntimo pensávamos que nunca poderíamos errar, nos desesperar ou fraquejar.



Recordo-me das aulas da EAE quando o dirigente perguntava o que era ser discípulo para nós.

Silêncio total...

No íntimo, pensávamos que nunca poderíamos errar, nos desesperar ou fraquejar.

Na verdade, quando aceito o desafio de ser um discípulo de Jesus, a caminhada mostra o quanto se é amparado.

Vamos errar, perder a paciência e muitas vezes ficaremos inertes.

Em 2002, me tornei discípula. Realizei o exame espiritual no pós-operatório de prótese de quadril, fruto da artrite reumatóide diagnosticada aos 18 anos.

O amparo sempre esteve presente. Desde a família de origem até a chegada do companheiro de ideal, meu querido Geraldo.

Um acidente de carro, emendado com a cirurgia de prótese, forçou-me a um repouso de 6 meses, no qual muito me esforcei para não me revoltar... Converti a pausa forçada em estudos e leituras edificantes, intercaladas com as muitas

visitas que recebia... As pessoas diziam: vim te amparar e sou eu quem sai amparado(a). Pratiquei o “saber ouvir”, aprendi muitas coisas e passei na prova de título em pediatria.

Em 2004, meu avô faleceu e papai infartou enquanto me recuperava da quarta cirurgia de quadril. Trabalhei com muletas, fui aprendendo a fazer tudo com mais calma e serenidade.

Pergunta-se, então: Já me tornei serena? Não. Sigo aprendendo. Jamais desisto. Às vezes, a correria, o cansaço e o medo de falhar sufocam... Mas, sigo lutando.

Foi uma enorme descoberta compreender que a minha profissão me permitia o exercício da caridade todos os dias, cuidando do corpo e da alma, sempre rogando o amparo do Dr. Bezerra de Menezes.

Em 2019, chega nosso filho do coração. Como conciliar os papéis de mãe, médica, esposa e tantos outros? Surgiram muitos conflitos... Parecia que as orientações que eu dava no

consultório aos pais eram difíceis demais pra mim...

No mesmo ano, meus pais adoeceram; além do filho, meus pais requeriam meus cuidados... Nesses momentos, não ficava pensando que era discípula. Simplesmente agia.

2020 Pandemia. Transição Planetária. Mudança radical em nossas vidas.

Houve a necessidade de muitos cuidados lidando diretamente com os pacientes infectados... Muito aprendizado.

Neste ano, me vi internada com Covid, no mesmo momento em que meu pai e minha mãe também foram hospitalizados pelo mesmo motivo... Alguns dias depois, papai retornou à Pátria Espiritual...

Lendo toda essa trajetória, alguns podem pensar: meu Deus, quanta tristeza! Mas eu digo: Meu Deus, quanto aprendizado! Obrigada pela oportunidade de crescer, aprender...

Qual o segredo? Não há. Todos já sabemos: Amar, perdoar, trabalhar.

Posso dizer que como discípula choro, reclamo, fico impaciente. Mas a cada dia, um pouco menos, buscando sempre a serenidade.

Deixo aqui uma frase de Yogananda de que gosto muito e busco vivenciar: “Ser ativamente calmo e calmamente ativo”.

**Eliane Costa é do
CEMPE (Centro Espírita
Mensageiros de Paz e
Esperança), Regional São
Paulo-Centro**

Maria, a primeira discípula de Jesus

"Todo homem precisa de uma mãe", canta Zeca Veloso e Adriana Calcanhotto "Saiba: todo mundo teve mãe/ Índios, africanos e alemães/ Nero, Che Guevara, Pinochet e

também eu e você", ambos se referindo à condição única que o Criador deu para a reencarnação: todos precisam passar pelo útero de uma mulher. Óbvio que a célula de um homem

contribui na fertilização, mas a casa do espírito, durante a formação e desenvolvimento do corpo nas primeiras semanas da vida na gestação é um órgão de uma mulher: o útero.

A maternidade é definida nas palavras de Haroldo Dutra como a experiência em que a mulher precisa "esvaziar-se para receber uma alma". Não nos colocamos de uma maneira a romantizar a maternidade, já que pode ser acompanhada de desequilíbrios psíquicos, veja que 5% das mulheres vivenciam a psicose puerperal e outras tantas passam por depressão pós-parto.

Se todo homem precisa de uma mãe, toda criança precisa de cuidadores que desenvolvam a função parental, ou seja, de cuidado com suas necessidades envolvidas na infância. No documentário "O Começo da Vida", uma representante da OMS (Organização Mundial da Saúde) afirma que "um governo sério deveria priorizar as ações de apoio à parentalidade".

O título desse texto é uma brincadeira, afinal, como pode alguém que veio antes (a mãe, Maria) ser discípulo de quem veio depois (o filho, Jesus)? Mas, pensarão outros, com a premissa espírita da pré-existência da alma, por que não considerar a mãe, uma vez que entregou sua vida à vinda de Jesus, como sua primeira discípula?

Maria e José receberam avisos dos anjos de Deus sobre a gestação do primogênito de Maria. A mulher Maria respondeu ao anjo Gabriel: "Eis aqui a serva do Senhor" ao aceitar receber o nosso Governador Planetário. José, por sua vez, escutou o recado do anjo, nas palavras do palestrante Haroldo Dutra: "Sabe quem está no ventre de sua futura esposa? O nome dele é Salvação, porque ele vem para

ser o guia da humanidade Inteira. Ninguém precisará peregrinar sem rumo, porque ele será o modelo, vem salvar o ser humano de si mesmo".

Humberto de Campos narra, no último capítulo do livro Boa Nova, que no momento da crucificação do Messias (para nós) e de seu filho (para ela), Maria de Nazaré se recordava das "circunstâncias maravilhosas em que o nascimento de Jesus lhe fora anunciado (...) reconhecendo que a assistência de Deus se tornara incontestável nos menores detalhes de sua vida".

Tenho amigas do movimento espírita que sentiram que, ao assumir o papel de mães, se distanciavam da prática da caridade como espíritas e discípulas de Jesus, mas será que isso seria verdadeiro, uma vez que Deus distribui, todos os dias, diferentes papéis que são verdadeiros convites de discipulado do amor, e, dentre eles não seria a maternidade um dos mais delicados?

Da manjedoura ao calvário, a mãe de Jesus, nascida em Nazaré, tida como uma terra de pessoas com visão estreita, acompanhou seu filho ainda criança conversando com ladrões, ajudando-os com suas palavras. Assistiu ao Mestre ainda pré-adolescente debatendo com os sacerdotes no Templo e acompanhou seu primeiro milagre em uma festa de casamento. Na crucificação, "uma voz amiga lhe falava ao espírito, dizendo das determinações insondáveis e justas de Deus, que precisam ser aceitas para a redenção divina das criaturas".

Nos anos seguintes à passagem de Jesus, Maria

passou na casa de parentes na Batanéia, onde João a convidou para continuidade da tarefa de evangelização numa choupana localizada em Éfeso. Esse local atendendo os desenganados do mundo passou a ser conhecido como Casa da Santíssima, e por ocasião de seu desencarne, foi o próprio Mestre que a acompanhou.

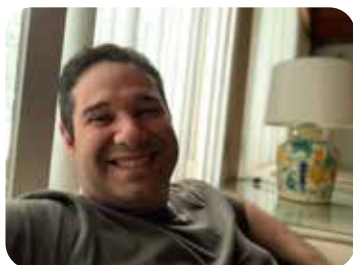
No plano espiritual, essa mãe escolheu a tarefa de cuidar de cada encarnado que se suicida, tendo Maria Dolores descrito o que pode ser uma das primeiras ações do direito no campo da Justiça Restaurativa, quando Maria dialoga com Judas Iscariotes: "Desgraçado que sou aniquilei a vida do Senhor, a princípio o julguei fazê-lo Rei, eis que minha vida agora se reduz". Maria responde: "Meu filho, sei que choras, sei que lutas, venho apenas falar-te que Deus é sempre Amor, em toda parte: a bondade de Deus jamais condena! Venho por mãe a Ti buscando um filho amado, sofre com paciência a dor e a prova, terás em breve uma existência nova, não te sintas sozinho, desprezado".

Disse a dama docemente: "Amo-te filho meu e quero ver-te de novo à vida, revestida de paz e iluminação, terá esquecimento levar-te-ei comigo e dar-te-ei outra mãe" e Judas neste instante, como quem se desgarrava de pesado atroz: Quem sois vós que me faleis assim, sabendo-me traidor? Meu filho, eu sou a mãe de Jesus!"

Rejane Cristina Petrokas é do Centro Espírita Discípulos de Jesus Bela Vista/Regional São Paulo Centro



A IMENSA RESPONSABILIDADE DE EXEMPLIFICAR PARA ENSINAR



Alex Menezes
Regional Campinas / Recife

Trabalhos dos quais participa ou já participou:

Atendimento Fraterno, EAE, CM, Mocidade, Falando ao Coração, Só quero te ouvir, Preleção, Projeto Paulo de Tarso e alguns mais que puder servir com amor.

Indicação de livro:

Paulo e Estevão pelo espírito Emmanuel psicografado por Francisco Cândido Xavier.

Trevo: Como chegou no Espiritismo?

Alex Menezes: Através de uma dor e uma sede que eu não imaginava que sentia. Tudo começou por causa da minha irmã que desde pequena não conseguia dormir sozinha, pois ouvia vozes e sentia a presença de pessoas que não conseguia ver. Depois de muito procurar ajuda, minha mãe foi a uma casa espírita próxima a nossa casa em Olinda-PE. Minha mãe e irmã ficaram frequentando lá e eu na época com 25 anos não queria ter contato com religião, entendia que era utilizada para manipular as pessoas. Fiquei curioso, pois minha irmã estava melhorando e o centro

espírita sempre foi motivo de curiosidade para mim pois eu acreditava que era uma grande farsa. Então decidi ir fazer uma consulta no propósito de provar para mim mesmo que tudo era uma grande mentira. Havia um médium que dizia adivinhar os nossos pensamentos e isso me deixou muito intrigado.

Ao chegar me deparei com uma enorme fila de espera e lembro que quando entrei na sala de consultas me deparei com um senhor pequenino de cabelos brancos que chamavam Dr. Irineu, ele chegava perto das pessoas e apenas observando e passando as mãos dizia o que tinha acontecido com elas e até conseguia saber o que elas estavam imaginando. Então naquele momento decidi testar ele e quando chegasse a minha vez eu não ia dizer nada e seria ele que iria dizer o que eu estava pensando.

E quando chegou a minha vez, para minha surpresa e indignação, ele apenas me olhou rapidamente e disse a palavra "desobsessão", pois era o tratamento que eu seria orientado a seguir e depois se retirou sem me dizer mais nada e passou para outro paciente. Eu

fiquei tão contrariado que sai de lá chutando as pedras da rua dizendo que nunca mais voltaria ali. Na semana seguinte, fui fazer o tratamento que durou quatro semanas assistindo preleções e tomando água fluidificada para que pudesse fazer uma reavaliação e voltar a vê-lo novamente. E quando chegou a minha vez ele me convidou para fazer um curso e depois eu poderia trabalhar lá se quisesse. Imagina aonde escolhi ir trabalhar, na sala de primeira consulta ao lado dele. Depois disso, conheci o Cristo através da caridade e do amor dedicado aos que lá chegavam em busca do consolo de um Jesus vivo, anos depois fiz a Escola de Aprendizes do Evangelho a Distância.

T: Qual foi o momento (ou um deles) que mais marcou sua vida dentro da doutrina?

A: Durante esses anos vivi e vi muitas coisas que me marcaram profundamente. Lembro claramente do dia que senti pela primeira vez no curso de médiuns a presença do instrutor espiritual senti uma alegria tão grande pois até aquele momento eram só palavras.

Mas quero relatar algo

que nunca vou esquecer. Era noite de Natal e eu havia terminado as atividades no Meimei, casa da qual faço parte. Havia um grupo chamado Francisco de Assis, era voluntários que saíam a noite para levar sopa para os indigentes nas ruas do Recife. Sempre fiz muitas atividades, mas nunca me coloquei à disposição daquela. Naquela noite de Natal já eram umas 19h quando me chegou a notícia que não tinha carro para levar os brinquedos doados para as crianças de rua. Eu então meio que tocado e com um pedido que chegou tão inesperado lembrei de minha família que estava se reunindo em casa pra ceia e decidi ir ajudar. Saímos em caravana e fomos a diversos pontos onde parávamos e entregamos quentinhas e brinquedos, lembro que as crianças saíam de casinhas feitas de papelão no meio da noite e ficaram felizes quando recebiam brinquedos às vezes usados, mas que para elas pareciam novos. Foi em uma dessas praças que abordamos um grupo e um deles ao qual entreguei a quentinha, segurou ela com as mãos e olhou nos meus olhos e me perguntou, você sabe quem mandou isso aqui hoje? Eu respondi que foi a pessoa que estava na a frente da caravana no momento, ele me disse disse. Foi Deus meu amigo, pois somente Deus nessa noite poderia me

dar um banquete desses. Naquela noite, muitas coisas aconteceram e pude compreender melhor onde Jesus está.

T: Dentre os trabalhos que já realizou na doutrina, o que considera mais legal? E por quê?

A: Como é difícil dizer o mais legal pois amei muitos que me trouxeram grandes amigos e experiências inacreditáveis. Um dos que considero uma experiência fantástica foi poder conhecer e fazer parte do movimento de mocidade. Ali vi um novo mundo de esperanças nos jovens e pude conhecer a simplicidade e alegria de viver nos encontros, nas músicas, no contato com amigos que quando tinha que ir embora ficava a saudade enorme e a vontade de nos reencontrarmos. Tive a alegria de ver os jovens em nossa casa e em outra do qual sou imensamente grato a eles por terem me ensinando tanto.

T: Como a doutrina permeia o seu dia a dia? (ou como os ideais espíritas estão presentes na sua vida cotidiana, fora do centro?)

A: Hoje, me esforço para viver nas pequenas coisas o que tenho aprendido nesses anos com Jesus e a doutrina dos espíritos. Tento ser justo e bom com todos que me cercam lembrando sempre dos ensinamentos do

evangelho pois entendo ser um carta viva onde tudo é possível realizar. Com o nascimento recente dos meus filhos amados Maya e Miguel tenho compreendido a imensa responsabilidade de exemplificar para ensinar. Não é fácil pois erro muito diante de tanta imperfeição, há um longo caminho mas sei que é possível com muito amor e carinho por mim mesmo e por todos.

T: Já teve uma fase que ficou desanimado com o espiritismo? se sim fez algo para mudar?

A: Costumo dizer que não encontrei na doutrina dos espíritos resposta que fosse contrária à razão e ao amor do Cristo. Nunca fiquei desanimado com a doutrina desde que a conheci. Já me senti triste no caminho com irmãos de caminhada, pois somos todos imperfeitos e ainda sinto que preciso trabalhar em mim. Quando me acomete essas situações eu procuro no silêncio encontrar respostas e busco nas obras, preces e mensagens conselhos amigos que me esclarecem de minha própria imperfeição. Sempre lembro da história de Paulo de Tarso e dos conselhos de Abigail, “ama, trabalha, espera e perdoa”, leio o último capítulo de Paulo de Estevão e me levanto na certeza de que tudo vale a pena, pois a vida é muito mais do que um momento.

"Toda virtude que se conquista é uma porta nova que se abre para um mundo melhor"

Procuo não cometer ações advindas de vícios e defeitos e que eu aja de acordo com alguma virtude conquistada. Sei que com o tempo não precisarei refletir antes, pois serão manifestações indicando a mudança no meu íntimo.

Patrícia Banov - 52ª turma
C. E. Redentor
Santo André/SP
Regional ABC

"Discuta com serenidade; o opositor tem direitos iguais aos seus"

Aprendo que toda pessoa tem direito às palavras e manifestação. Ouvir o lado oposto é ampliar a visão sobre o assunto, fortalece o meu respeito e evita conflitos que muitas vezes são desnecessários. Ninguém deve tentar se sobrepor ao outro.

Luciane Sposito Lagostera - 34ª turma
CEAE Santana
São Paulo/SP
Regional SP Norte

"Não estacionar no bem nem progredir no mal"

Acreditava que era só não praticar o mal e tudo estaria bem, já evoluiria. Na EAE aprendi que não é assim, tenho que praticar o bem, a caridade e a minha reforma íntima. É um conjunto das práticas do bem e não apenas não praticar o mal.

Maria Lucineide R. doa Santos - 36ª turma
F.E. Apóstolo João
Santo André/SP
Regional ABC

"Cultivar o silêncio é lutar pela paz interna, vencendo a agitação do mundo"

A EAE me despertou de tal forma que hoje consigo enxergar os acontecimentos da vida com maior clareza. Preparei o solo para plantar, joguei as sementes de silêncio e paz interior e de amor ao próximo. É preciso adubar para conseguir no futuro a paz interior.

Gilberto da Silva Ramos - 11ª turma
Seara Espírita Casa do Aprendiz
Santos/SP
Regional Litoral Centro/SP

"Servir com desprendimento, sem visar retribuições do mundo, é viver com sabedoria"

O serviço do bem, sendo organizado e sem hora para acontecer deve ser sempre silencioso. A autopromoção do amor é vaidade e o ego é sempre um convite, mas Jesus quer de mim uma atitude cristã em que ninguém precisa saber ou reconhecer.

Orlando Nastri Neto - 43ª turma
Centro Espírita Discípulos de Jesus
São Paulo/SP
Regional SP Centro

"O cristão é chamado a servir em qualquer parte"

É olhar o outro com respeito, pois cada um tem o seu modo de caminhar. A prática da caridade faz brilhar a vida tanto de quem recebe como de quem a pratica. Sou grata à EAE por me proporcionar mais caminhos para servir.

Patrícia Fernandes - 51ª turma
Casa de Timóteo Evangelização e Cultura Espírita - São Bernardo do Campo/SP
Regional ABC

"Cultivar o silêncio é lutar pela paz interna, vencendo a agitação do mundo"

Aprendi que se você não tem nada a dizer é melhor não falar nada. O cultivo do silêncio é uma prática que preciso fazer com calma, na certeza de que é a melhor opção nestes dias tão atribulados.

Djalma Lúcio Daniel - 13ª turma
GEAEL- Grupo Espírita Aprendizes do Evangelho de Limeira
Limeira/SP
Regional Campinas

"O homem retarda, porém a lei o impulsiona"

Quando passei a ter muitos problemas, graças a minha mãe comecei a frequentar a casa espírita. Inicie com assistida, ingressei no Curso Básico e hoje estou em uma EAE. Percebo minha transformação, me sinto melhor e estou a cada dia mais fortalecida.

Gabriela Garcia da Silva Alves Heinz - 6ª turma
Casa Espírita Caminho da Luz
Camboriú/SC
Regional SP Centro

"Aliança é um estado de espírito. Estamos à altura dele?"

Hoje estou mais conectada com o meu espírito. Com tudo que venho estudando na EAE, nas leituras, nas aulas e nos tratamentos espirituais sinto uma sintonia maravilhosa com o Alto, com meu espírito e com toda espiritualidade que me guia

Marcelle Eroles - 69ª turma
Centro Espírita Mansão da Esperança
São Paulo/SP
Regional São Paulo Oeste

Dirigente de EAE, envie-nos, digitado e para o e-mail trevo@alianca.org.br, o melhor trecho de algum tema escrito por seus alunos, informando sempre tema, nome completo do aluno, turma, nome da casa e regional.

A casa espírita, as atividades sociais e a pandemia

Ao cerrarmos repentinamente as portas para atendimento ao público em geral e nos depararmos com os desafios que a pandemia da covid-19 nos trouxe, coube-nos tomar algumas decisões relativas às atividades sociais de nossa casa. A nossa preocupação imediata foi sobre o que faríamos em relação aos assistidos com cestas básicas, marmitex e gestantes, os mais vulneráveis e entregues à própria sorte naquele momento.



Surpreendidos com esta inusitada situação e a princípio pensando que seria por um curto espaço de tempo, começamos a pensar em estratégias que nos possibilitassem continuar auxiliando e preservando a saúde de todos.

Com a situação pandêmica se agravando a cada dia e um número crescente de famílias atingidas em cheio pela fome, decidimos que a casa continuaria seguindo com as atividades de assistência social. Com poucos voluntários disponíveis, mas muita coragem e o auxílio da espiritualidade, permanecemos ativos e convictos de que a fome não podia esperar.

A princípio, sem poder

contar com os nossos voluntários que em sua maioria pertenciam ao grupo de risco, buscamos parceria com uma casa irmã que se dispôs a preparar as marmitas em uma cozinha ao ar livre e distribuí-las aos moradores de rua e nós nos encarregamos de fornecer os ingredientes, água e o que fosse necessário.

A situação foi se agravando e o entusiasmo inicial de nossos parceiros foi se diluindo, o que nos levou a buscar outras alternativas. Conseguimos montar equipes reduzidas com os voluntários mais encorajados para reativarmos a nossa cozinha seguindo todos os protocolos sanitários. Iniciamos com 100 marmitas a cada sábado e, atualmente, estamos montando cerca de 240, que estão sendo entregues no Sefras (Associação Franciscana de Solidariedade), trabalho realizado pelos padres franciscanos no centro da cidade.

Com a predisposição da nossa casa em se manter aberta para o recebimento de doações, vimos multiplicar a chegada de roupas, calçados, brinquedos e objetos. Com o tempo e muita precaução abrimos o nosso brechó ao público permitindo-nos que, com o dinheiro arrecadado, abastecêssemos a despensa. Isto nos possibilitou dar continuidade não somente na distribuição das marmitas, como também de cestas básicas, roupas, calçados e enxovais para as gestantes.

Percebemos que os

frequentadores, não sabendo como fazer diante das dificuldades que a pandemia nos impunha, sentiram-se confortáveis em fazer chegar



até nós as suas contribuições.

Neste final de ano conseguimos entregar cestas de Natal para as famílias assistidas durante o ano e um brinquedo para cada criança de três comunidades próximas. Sempre tem sido possível atender os que chegam à nossa porta e junto com a cesta de alimentos levam o acolhimento, a palavra fraterna e energias de bom ânimo.

Hoje, recordando o caminho percorrido, podemos afirmar que as lições recebidas na Escola de Aprendizagem do Evangelho e na convivência fraterna entre irmãos de ideal foram fundamentais em nossa decisão ao traçarmos o caminho da caridade como nos ensina esta doutrina que escolhemos abraçar.

Continuamos seguindo a máxima que nos ensina que: "Fora da caridade não há salvação". Com amor e dedicação estamos seguindo na fé com obras em prol dos nossos irmãos. **(Elizabeth Bars Nakamura é do Grupo Fraternidade Cristã/Regional São Paulo Oeste)**

Convite para participar de O Trevo

Você gostaria de participar das reuniões de O Trevo? Mande-nos um e-mail trevo@alianca.org.br para mais informações.

Colaboração com a Secretaria da Aliança

Para doar para a secretaria da Aliança é possível:

Fazer um PIX para qualquer uma das duas chaves

Seja uma inspiração!

Como você cuidou (e ainda cuida) da sua saúde mental durante a pandemia? Começou a fazer algo novo? Gostaria de compartilhar com O Trevo para inspirar mais pessoas a cuidarem um pouco mais do corpo, mente e emoções? Identifique-se: nome completo, casa que frequenta e cidade onde mora.

E-mail: alianca@alianca.org.br | Celular: 11 99419-5039

Ou fazer uma tradicional transferência

(TED/DOC) para a conta da AEE:

Aliança Espírita Evangélica | CNPJ: 44.002.285/0001-75
Banco Itaú | Agência 0349 | C/C 30.121-8

A Secretaria da Aliança agradece muito a sua colaboração!

EGM22 - ONLINE



NOSSAS DIFERENÇAS
NOS *unem*

EGM - Encontro Geral de Mocidade
De 25 a 28 de fevereiro de 2022